

www.champagnat.org

Novidades

05/10/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: Sábado, 3 de outubro

05/10/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades da sexta-feira, 2 de outubro

05/10/2009: USA - Os Diretores de escolas reunidos para uma Sessão de Liderança marista

03/10/2009: Vídeo: Maria e Champagnat nos mostram o caminho

03/10/2009: Membros do novo Conselho-geral dos Irmãos Maristas

03/10/2009: O Ir. Eugène Kabanuka apresenta o novo Vigário-geral

02/10/2009: Notícias Maristas 73

02/10/2009: Vídeo: As sete tarefas improrrogáveis

02/10/2009: Eleição dos Conselheiros-gerais, às portas

02/10/2009: Álbum fotográfico: Trabalhos de reestruturação da casa de L'Hermitage - 66

02/10/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades da quinta-feira, 01 de outubro

01/10/2009: Na reta final para as eleições dos Conselheiros-gerais

01/10/2009: Álbum fotográfico do Capítulo: Atividades de quarta-feira, 30 de setembro

01/10/2009: Vídeo: Terça-feira, 29 setembro.

XXI Capítulo general

Novo Conselho-geral do Instituto Marista



Antonio Ramalho
Brasil Centro-Norte



Ernesto Sánchez
México Occidental



Eugène Kabanuka
Afrique Centre Est



John Klein
United States



Josep Soteras
L'Hermitage



Michael De Wass
South Asia



Emili Turu Joseph Mc Kee

gerais que são os colaboradores imediatos do Ir. Superior-geral, no governo do Instituto. O mandato dos Conselheiros-gerais é previsto durar até a convocação de um novo Capítulo geral, dentro de oito anos.

O XXI Capítulo-geral escolheu, como Conselheiros-gerais, os Irmãos: Antonio Carlos Ramalho de Azevedo, (Brasil Centro-Norte), Ernesto Sánchez Barba (México Occidental), Eugène Kabanuka (Afrique Centre Est / Central East Africa), John Klein (United States of America), Josep Maria Soteras Pons (L'Hermitage), Michael De Wass (South Asia).

Todo o Instituto se alegra com a eleição desses colaboradores imediatos do Irmão Superior-geral e de seu Vigário-geral. Ao partilharmos esta alegria com os Irmãos e com todas as pessoas que se sentem vinculadas ao Instituto, através do carisma marista, queremos agradecer a Deus o dom do serviço conferido à autoridade que esses Irmãos aceitaram. Maria, a Boa Mãe e nossa primeira Superiora, São Marcelino e todos os santos maristas os acompanhem, na animação e no governo do Instituto, durante os próximos oito anos!

O Conselho-geral dos Irmãos Maristas é constituído pelo Ir. Vigário-geral e pelos Irmãos Conselheiros-

NOTÍCIAS Maristas

N.º 74 – Ano II – 05 de outubro de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEstáun

Produção:

Ir. Onorino Rota

Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 – 00144 ROMA

Tel.: (39) 06 54 51 71

Fax: (39) 06 54 517 217

E-mail : publica@fms.it

Site: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa Geral – Roma

Irmão Joseph Mc Kee

O Ir. Eugène Kabanguka apresenta o novo Vigário-geral



O Irmão Eugène Kabanguka é natural do Ruanda. Trabalhou na formação como submestre de noviços e como mestre de postulantes. Foi vice-reitor do "Marist International Center" de Nairóbi, depois Reitor desse mesmo centro. Trabalhou também na animação dos Irmãos e suas comunidades, enquanto superior do Distrito do Ruanda. Atualmente, é provincial da Província "África Centro-Leste".

AMEstaún. A eleição do Ir. Emili Turú para Superior-geral suscitou, imediatamente, expectativas sobre o futuro Vigário-geral. Como viveu esse momento?

Eugène. Depois da eleição do Ir. Emili Turú para Superior-geral, eu me perguntei quem poderia ser seu adjunto. Pensava em vários Irmãos, porque todo o serviço que deverá prestar ao Instituto, ele o fará com o Senhor e, tenho certeza, a Boa Mãe estará a seu lado e lhe dirá, como em Caná: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Entretanto, há necessidade também de mãos humanas. E mãos que respondam a um coração apaixonado por Jesus Cristo e cheio de compaixão para com os Irmãos. Considero que o Ir. Joseph Mc Kee poderá oferecer essas mãos ao Irmão Emili.

AMEstaún. O senhor conhece bem o Ir. Joseph. Descreva alguns traços da personalidade dele.

Eugène. O Ir. Joseph Mc Kee passou vários anos de sua juventude na República de Camarões e esteve 6 anos no Quênia, como reitor do « Marist International Center », em Nairóbi. Vou descrevê-lo tal qual o conheci, em Nairóbi. O « Marist International Center » é uma casa de formação, mas também uma casa de acolhimento para vários Irmãos que visitam a África. Mesmo outros Irmãos, em missão na África, ali passam com frequência. São sempre bem acolhidos. Joe os esperava no aeroporto ou diante da fraternidade Champagnat. Os jovens Irmãos for-

mandos, às vezes mais de 80, tinham em Joe um irmão maior que lhes estava muito próximo. Fez com que amassem a liturgia bem conduzida, especialmente valorizando o canto. Talentos musicais se desenvolveram entre os jovens. Joe é muito ordenado em tudo o que faz. Não se sente bem com a negligência no vestir dos jovens. É preciso ser pobre, mas apresentável. Vejam como ele se apresenta chique, sem extravagância.

AMEstaún. Como você percebe a inculturação de Joe na África?

Eugène. Ele tem sensibilidade cultural. É atento às diferenças culturais. Em Nairóbi, ele promovia o que chamamos de jornadas culturais, em que os Irmãos de culturas diferentes apresentavam os valores e os elementos folclóricos de seus países. Essa sensibilidade era perceptível até na liturgia. Ele gosta da música e faz música. Com ele, os jovens irmãos desenvolveram seus talentos até começar a produzir peças de música litúrgica em CD. E posso dizer, sem errar, que Joe tem o dom das línguas. Ele fala várias línguas europeias, mas se interessa também por algumas línguas africanas. Penso que isso está ligado à sua sensibilidade cultural.

AMEstaún. O Ir. Joe, quando nomeado Provincial, deixou a África para ir morar em Nimega. Como você viveu essa mudança?

Eugène. Como provincial da Província da Europa Centro-Oeste, um serviço

que ele aceitou com muita fé, Joe fez a experiência da divisa belga: "A união faz a força". Chegado à Europa, depois de numerosos anos de missão, na África, ele não esperava essa nomeação, especialmente porque conhecia muito pouco os Irmãos de sua Província. Apoiou-se na experiência de outros Irmãos da Província e esteve muito à vontade em todas as comunidades. Eu experimentei isso, num encontro realizado na Alemanha, no ano passado. Quando passei pela Bélgica, todos os Irmãos estavam contentes com sua liderança.

AMEstaún. Algum desejo de felicidades ?

Eugène. Rezo para que os Irmãos Emili e Joe tenham um coração apaixonado por Deus e compassivo para com todos os Irmãos do Instituto.



Quinta semana de sessões à vista

XXI Capítulo geral

A eleição dos Conselheiros-gerais foi realizada na tarde de sexta-feira, 2 de outubro, e na manhã do dia 3. Concluído o processo, a página web publicou imediatamente o resultado das eleições. Um dos compromissos específicos do Capítulo é a eleição do Superior-geral, do Vigário-geral e dos Conselheiros. Terminada essa tarefa, deu-se por concluída uma página da agenda. Cabe, agora, passar a um novo tema da história capitular no qual se projete para o mundo marista o que se viveu na sala capitular, durante os dias precedentes. Trata-se de uma mudança de tema nas atividades do Capítulo.

Sentimentos e apreciações

O primeiro encontro, depois da constituição da equipe que governará o Instituto, nos próximos oito anos, serviu para intercambiar nas mesas sobre o estado de ânimo em que



se encontra cada um dos capitulares, face à programação que ainda deve ser desenvolvida. As reações provindas das mesas assinalam uma dupla direção, em que se encaixam sentimentos e vivências. Um olhar retrospectivo contempla a etapa vivida, conjuntamente, durante um mês, em Roma. Reina um sentimento de generalizada satisfação pela partilha de vida celebrada com tanta fraternidade. Entre os Irmãos reinam sentimentos de paz e de otimismo e de esperança, face ao futuro. Os Irmãos estão felizes pelo espírito que reinou. Constata-se um bom ambiente, um espírito de fraternidade e de formidável colaboração. O método de trabalho foi excelente. A Comissão central executou um bom trabalho. A internacionalidade foi vivida com intensidade. O estilo de trabalho foi uma descoberta para muitos Irmãos. Foi muito valorizada a importância do diálogo e a metodologia de buscar os acordos por consenso.

Uma outra linha de reflexão revelou também os medos e os temores. Há muita preocupação sobre o modo de transmitir ao mundo marista o que se viveu. Em alguma mesa foi usada a metáfora da viagem aérea. "Realizamos um voo bem sucedido, mas é preciso aterrissar sem acidentes". Foram lembradas boas fórmulas do passado, mas prefere-se encontrar um modo novo de expressar a vida, o sentimento e o pensamento do Capítulo. Como levar tudo isso de modo significativo, ao voltarmos para casa? Como expressar essa bela experiência? Há experiências muito pessoais ou também coletivas que é difícil escrever e que levamos na alma. No entanto, é preciso ter uma referência que expresse o sentir de todos. Dizia um capitular: "Quando voltar à minha Província, posso explicar o que vivi pessoalmente, mas necessito de algo que sintetize o que vivemos como Capítulo e que seja subscrito por todos". Há, pois, a necessidade



nat: "Precisamos de Irmãos!" Todas as inquietações manifestadas foram anotadas pela Comissão central, que está encarregada de organizar, diariamente, os trabalhos da assembleia capitular.

O Conselho-geral faz sua primeira reunião.

Os Irmãos Conselheiros apenas tiveram tempo para receber as felicitações de seus Irmãos pela indicação ao governo do Instituto. O Irmão Emili convocou-os para uma primeira sessão do Conselho, na tarde de hoje, dia 3 de outubro. O novo Conselho-geral integrou três Irmãos provinciais que estavam em função, além do Vigário-geral. É competência do Conselho-geral nomear os Irmãos provinciais. Sem dúvida, o novo Conselho-geral terá que incluir em sua agenda, entre outras questões, a tarefa de suscitar os processos de sondagem, nas Províncias, e chegar a nomear os Irmãos que deverão sucedê-los no governo.

A sessão de trabalho foi começada na capela dos Superiores, diante da estátua da Boa Mãe e da relíquia de são Marcelino, com uma oração para pedir as luzes do Espírito Santo.

de elaborar algo que todos possam levar, como expressão significativa do que vivemos juntos. Esta é uma tarefa que ainda deve ser feita. Já apareceram algumas linhas metodológicas para tentar uma síntese do trabalho realizado até agora.

Intervenções pessoais ante a assembleia

Terminada essa contribuição das mesas, foi colocado em prática um dos recursos metodológicos que a Comissão central utiliza: colocar o microfone à disposição de quem queira intervir para expressar-se, pessoalmente, ante a assembleia. Uma primeira intervenção aludiu ao modo de transmitir o Capítulo ao mundo marista, completando o que fora dito nas mesas. O Capítulo empregou com eficiência o método do consen-

so para chegar a acordos. Com isso trouxe uma contribuição histórica à nossa práxis capitular de abordar os assuntos. Um modo de transmitir o que foi vivido no Capítulo poderia ser a difusão e aplicação dessa metodologia. É desejável que o mundo marista comece a usar o método do consenso, em lugar do método parlamentar, na prática habitual de tratar questões.

Outras intervenções se referiram à pastoral vocacional. Até aqui não fora suscitado na assembleia o tema da pastoral das vocações. Quando nos defrontamos com a parte final dos trabalhos, temos uma visão mais global do que foi refletido. A pastoral vocacional não deixa de ser uma preocupação no coração de muitos Irmãos. Insistiu-se em que para nosso tempo é atual o grito de Champag-

